

# *RECIPROCIDADES*

Livro 38

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal

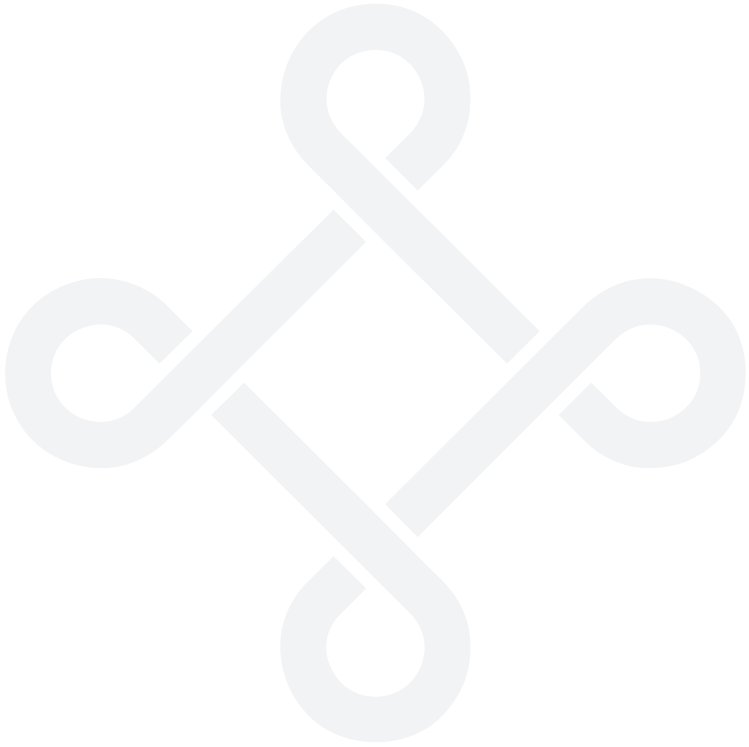


© 2018 Roberto Curi Hallal

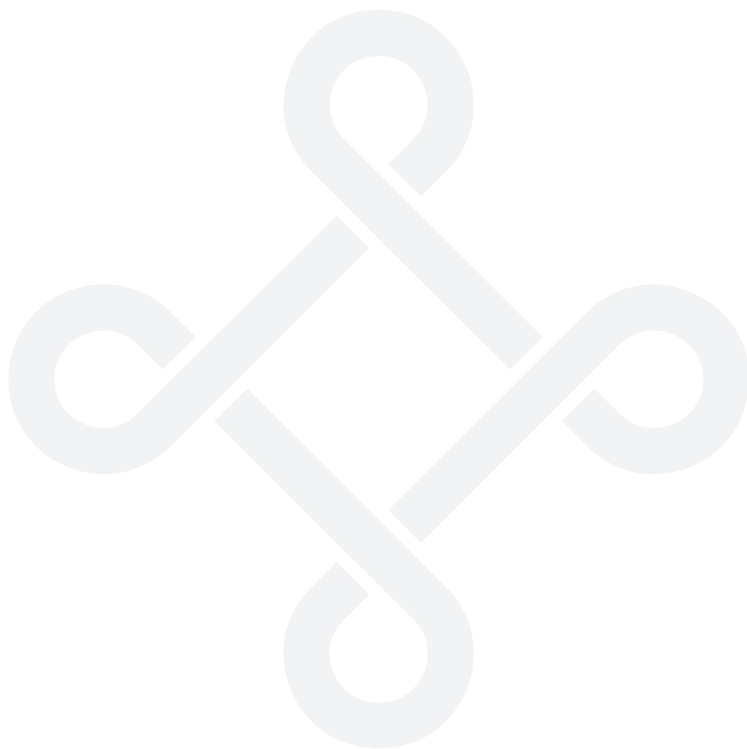
Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***JÁ NÃO SEI MAIS***

Ocupo todos os vazios que não me deixam obedecer ao traçado racional. Quanto te tenho em uma fotografia, acabo com as previsibilidades, pondo-me nas mãos, todos os dias, as reminiscências que já não sei mais onde guardar.



## ***SURPRESA***

Que não nos surpreenda a vida, apressemo-nos em incendiar um desejo entusiasmado, fazer arder essa enfurecida vontade de externar tudo o que havíamos guardado para sempre.

## ***IDÍLICA RAÍZ***

As tuas certezas me fazem agradável companhia. De uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparente, acabo seduzido pelo trato e pela idílica raiz que plantas cada vez que me aceitas como sou.



## ***FUNDO***

Fundo fantasias com realidades, unificando-nos a ponto de eu não saber mais quem sou eu e quem és tu.

## ***INSISTÊNCIA***

Tal a insistência que não cesso porque não posso, enquanto em mim reina uma crença na iminência da tua reaparição. Introduzo a novidade de falar com tua ausência, com teu perfume, com teu sorriso. Teimo em ver tua graça nos argumentos que invento em meus monólogos alucinatórios, onde me pergunto e me respondo numa solicitação insistente.



## ***NOSSOS OLHARES***

Te perguntarás por que tanto necessito disto falar; é que, não te tendo por perto, reinvento-te em cada lugar, junto os pedaços somando risos, olhares, uma tranquilidade feliz, uma luz, que acendida ou apagada, é igual, assistindo aos ventos marinhos, sóis que acampavam na nossa pele, luas que docemente iluminaram nossos olhares.

## ***OFEREÇO***

Ofereço-te um leito entre a expectativa e a solicitação, dando vida à desculpa e permitindo o equívoco que me coloca na posição de um simples encantado contigo e com a própria capacidade de te amar. Cada vez que assim me vejo, invento uma justificativa que permita validar que faço de ti minha razão de viver.



## ***ONDE***

Onde fica a alma minha quando tua ausência faz minhas penas verdadeiras?



## ***FACILIDADE***

Com que facilidade partiste! A espera não foi tardia nem precoce, inventei uma tolerância fingida, refugiei-me num silêncio sonoro que nada anunciou. Que retorno invento hoje, amanhã ou nunca, que importa? Esse artifício faz menos triste o sentido das lágrimas já sem espanto.



## ***TENHO UM MEDO***

Tenho um medo que me cega. Não bastassem tantas dores, não alimentarei desculpas nem culpas porque não haverá consolo que apague a impressão de solidão deixada na despedida.

## ***SINAIS***

Que sinais aparecem para que me atire em teus braços e te confesse todo o amor que sinto, sem o risco da desconsideração? Qual o tamanho de minha sinceridade para que me valorizes autêntico? Mostrar o tamanho do amor traz riscos de estragos, já que a vida demonstra que as boas intenções caminham junto com a feroz decepção.



## ***CONTRA MEUS PRINCÍPIOS***

Contra meus princípios, tornei-me aquele que repudio. Já me separei de ti pondo grades, ensurdecendo, fiz-me transitório na companhia, deixei de levar-te recados, parei de escutar para fazer guerra contra minha intolerância, abreviei o tradicional na esperança de atualizar-me.

## ***NOVA INVENÇÃO***

Tão vivas as vontades para gozar a doce companhia que as chamadas diferenças se nivelam e deixam em suspenso cada novo se encontrar agradecendo à fineza essa nova invenção.



## ***CALAMIDADE***

Que calamidade te preparas quando enalteces esses infames sentimentos que fazem desaparecer de tua cabeça toda e qualquer humanidade.

## ***SENTES A FALTA***

Afirmam que sentes a falta de carícias e abraços, e o que era para ser se transformou em árido deserto. Sabes tu dos prazeres da vida, das carências humanas, da genialidade, do simples, da força do amor e da tolerância?



## ***DESUMANA***

E essa desumana que te transforma perpetua, um desapaixonado favor que precipita, arrasta e destrói e te veda perceber o valor do amor de e pelo próximo, condenado ao desterro por perder a graça da vida e a paz tão necessária.

## ***DOCES ATITUDES***

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes de mim como a primavera das flores, como se fosse um acaso premeditado, como um amanhecer previsível.



## ***NÃO CABEM OFERTAS***

Não cabem ofertas, quando teus impulsos atrevidos anulam qualquer tentativa minha. Deixam a alma fraturada sem reparos, que de tão louca e desconcertada guarda a maior tristeza. Se tu me vires triste, não saberei explicar-te; se me vires amante, não beberás mais do meu mel. O manso doméstico é um arremedo, um desencontro, um fracasso.

## ***QUANDO VI***

Quando vi que o amor acabara, meu coração obrigou-se a isso aceitar. Quando se adianta a despedida, desbotada fica a vontade de admirar e preservar. Hoje, refugio-me em um lugar imprevisto.



## ***OS GRITOS***

Sobem os gritos às paredes que guardam em suas memórias a necessidade de chorar aquele que de frágeis carne e osso longe está do aço forjado e insensível. Tanta dor que pensou desabitar o corpo seu.



## ***ESPANTO***

Estranho assombro causa essa tentativa de morte que mata uma parte e a outra espanta.

## ***TU COMO EU***

Tu como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não use o único que tenho.



## ***QUE FORÇA***

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresos, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor da ferida.

## ***HUMILDADE***

Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras, quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo.



## ***A FORÇA DE QUEM AMA***

Tanto pode a força de quem ama, que se a confunde com a fortaleza do que a ela se opõe. De um lado a ponta do que é terra; do outro será um pedaço do céu.



## ***MEUS OLHOS***

Cortejando meus olhos, enfeita-se para receber-me todos os dias em seu breve tempo de existir, resolvida dentro de uma graça preparada para compensar a ausência de um jardim. Entreguei-me ao seu assédio. Abandonei minha solidão recatada e tímida para tornar-me sua companhia desde a primeira vez que assisti ao espetáculo que me fez nomeá-la minha flor.



## ***O RISCO***

Sabemos do risco de se perder no atrevido passo que nos convida a ser incautos, e que com frequência acontece. Cada qual participa desta construção, porque gastando a vida e a paciência, fazemos a amizade e cultivamos a cumplicidade, construímos caminhos diferentes, evitamos os encontros que produzem sentenças.

## ***LÁGRIMAS***

Enquanto tuas lágrimas as controlas para que vertam, nelas as lágrimas permanentes são muralhas fabricadas para que os olhos limitem o que vejam. Já não lhes bastam seus males, as mortes alheias, as violências endêmicas, toma emprestadas as causas para justificar teus lamentos, misturando a dor verdadeira e a hipocrisia disfarçada.



## ***LUZ DO DIA***

Tornou-se regular sua aparição, a cada ano esperei seu retorno, sua elegância inevitável e bem vinda para celebrar a acolhida que em seu regaço me oferecia. A cortesia me mandava obedecer ao ritual do encontro. A natureza em plena ação, a vida dando-me a vida em alta consideração, como um presente em plena luz do dia.

## ***PATENTE E REGISTRO***

Habitava aquela realidade. Hoje, habita e invade até os meus sonhos, inventando novos idiomas, validando estranhas regras, permitindo o ilícito reivindicar patente e registro.



## ***LAVO MEUS OLHOS***

Diga-me com que água lavo os meus olhos para merecer fitar-te depositando um amor sem começo nem final, que se confunda com a gênese e extermine o apocalipse, virtuoso por seu poder de não me condicionar a nada nem a ninguém, sutil no modo como se põe firme como assentado a um lugar que até parece haver sido inventado para caber nele, exatamente do tamanho de teu acolhimento.

## ***POESIA***

Versificado em mim, esse amor se transforma em poesia, feito arte, cheio de declarações anômalas e incompletas, lembranças partidas, porque os fatos vão passando e somente ante o olhar atento de amante ofereço a inspiração para o próximo verso ou canção



## ***COMO UMA PINTURA***

Posta à frente como uma pintura, aquele anjo imprudente se impunha por sua beleza quase impalpável numa profunda delicadeza. A vivacidade de seus olhos extasiava. Pela comoção, ali se via concebido o acolhimento da perfeição, combinada com um conjunto de virtudes que serenavam, ao mesmo tempo em que excitavam, deixando a entender que nela a potência se havia unido à equidade.

## ***TEU CORPO***

Teu corpo disposto a receber e transmitir irradiava uma força de vida que diversificava o existir, marcando vestígios de tantas finalidades que faziam dela a combinação de vários povos e raças mediante a sensível figura que escultura a beleza de tal modo que ela se constitui alicerce e adorno, honra e cobiça, fazendo da existência do belo uma condição de obrigação e reconhecimento.



## ***ELA***

Povoaria ela a imaginação dos humanos comuns convidando-os a uma vida que cobiçasse dormir com os anjos e acordar com ela?

## ***TENHO DÚVIDAS***

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu, torna-se mais evidente o desconcerto que isso nos provoca, quase uma batalha final ocorre anunciando o nosso fim. Disserto sobre tudo o que me ocorre até o esgotamento, travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que, quase a loucura tome conta e sirva de inspiração para um trabalho de recomposição.



## ***PREVISÃO***

Não tive mais remédio senão confirmar minha previsão: a princípio não quis acreditar no que aconteceu. Sem surpresas, assisti teu destino de pertencer a uma legião de pessoas sem solidez, invadidas na sua intimidade, mergulhadas nas profundezas da solidão, isoladas,

sem possibilidades de saber que aquela porta aberta que convida, não acaba no céu, termina na descrença depois de tanta promessa não cumprida. Por conta desse cotidiano, não haverá aposentadorias tranquilas, imersas no silêncio, automatizadas, elas deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas.



## ***IMPROVISAÇÕES***

Ignorando a riqueza da leitura, os que se dedicam à improvisação, aceitam tudo como obra do destino. Nasceram, vivem e morrem desocupados com seus vazios, sem conhecer os elementos principais que preenche as ausências e evitam a escassez. Não chega até eles o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela o conhecimento e direitos. Nada que lhes alimento o espírito é oferecido para ordenar competências. Assim elas nunca privilegiam suas existências. Nelas não há rastro de desejos e, os cuidados a elas oferecidos são sempre artificiais e superficiais.

## ***SONHA-ME***

Sonha-me como tua introdução e teu epílogo, quem te queima como madeira e e acende o prolongar a visita, quem acostuma a teus olhos saltarem como pássaros ávidos, quem aproxima a penumbra ao mover-se, e muda as condições das sombras, quem te liberta o corpo desobedecido. Sonha-me quem te faz ocupar dos sentidos das palavras, quem empurra as nuvens e abre um parêntesis que transita como uma guia para os teus sonhos.



## ***DONA***

Dona de ontem, que coisas fizestes com meu coração, com o espaço e o tempo, com meus melhores carinhos, dona de ontem rasgastes a minha memória, o meu calendário, meus sonhos e meus segredos, cruzastes o rio da minha vida. Desembarcada, abateu-se a água, parada se deteve sem vida, as margens condenadas fizeram um leito das águas despedidas.



## ***OCASIÕES***

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, capazes de compor a unidade condensada no gesto genial que nos inspira e faz a beleza profundamente humana.



## ***ENTUSIASMO***

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias despedirei o rancor. Empréstame tuas asas, valerá a pena, na vastidão, optar por esse suporte, asas amenizadoras dos desesperos.

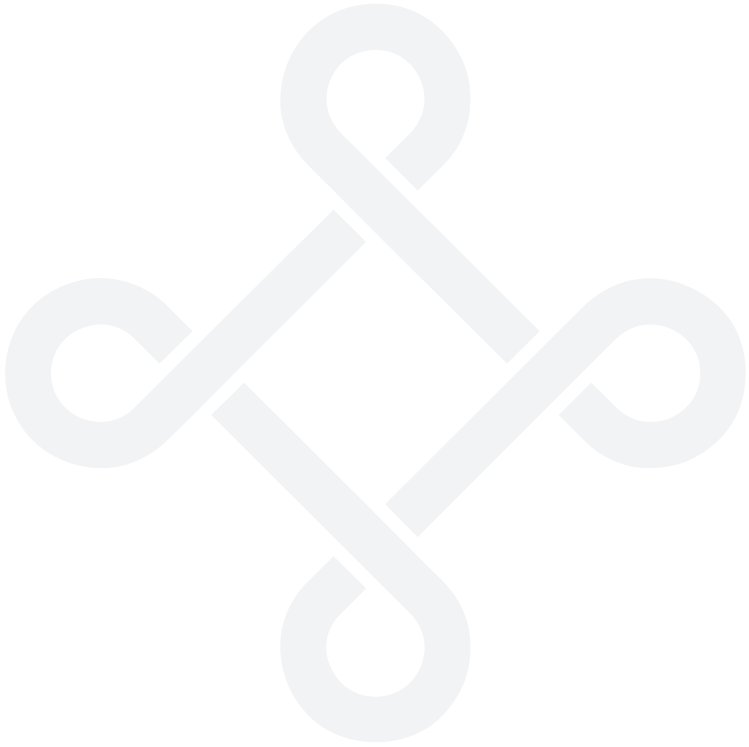
## ***NESSE ENCONTRO***

Nesse encontro, poria cores nas penas e, rompendo as tréguas libertaria a melancolia para que ela partisse, não teria mais por que acreditar que o amor não possa dar amostras, confiança e recompensa. Sei que a cada retorno voltarás mais bela, mais terna, e que logo me abrirás teus mistérios para que, em minha dedicação, eu me ofereça para desvendá-los. Parecerei incomum, não haverá explicação possível para entender o quanto me conservei convicto e inteiro entre a tua ausência e o teu retorno, nutrido do sentimento que me confirma. Lá estarei, incluindo-me para cuidar do que te falta.



## ***VAZIAS INTENÇÕES***

Não te assustes se me olhas e não me sintas dono da minha vida, desacelero o ato, perdido nas tuas presenças ambíguas. Não me acostumo inventar palavras que não foram tuas, sei serem minhas, tardias, deixando pistas, promovidas, rondando as vazias intenções.



Roberto Curi Hallal

